

# Boletim

I SÉRIE

31  
DE  
AGOSTO  
DE  
1947

ANO I N.º 2

PREÇO 2400

DA ASSOCIAÇÃO ACADÉMICA DE ESPINHO

EDITOR  
ARG. JERÓNIMO REIS

PROPRIEDADE

DIRECTOR

Redacção e Administração

COMPOSTO E IMPRESSO

ADMINISTRADOR:  
ARMANDO RIBEIRO

DA  
A. A. E.  
(SECÇÃO CULTURAL)

HIGINO AUGUSTO PIRES

(PROVISORIA)  
RUA 11-483

TIP. PROGRESSO

ESPINHO

— ESPINHO —

PUBLICA-SE MENSALMENTE

## Uma dupla e excelente notícia

Novas instalações para o Colégio de S. Luís e Arranjo urbanístico da Rua 23, frente ao Teatro S. Pedro

A' hora da saída do *Boletim* fomos colhidos com as notícias em epígrafe, que são, como se vê, duas excelentes e palpantes novidades, que os espinhenses, por certo, muito vão apreciar.

Realmente a urbanização da embocadura da rua 23, que, comercialmente, se desenvolve a ponto de num futuro próximo, vir a rivalizar com a rua 19, necessitava desfôgo, agora tornado urgente e vital pela obra monumental ali erguida, o Teatro S. Pedro.

Mas, para contrariar o conhecido aforismo, que diz "uma desgraça nunca vem só", desta feita, para tripla satisfação, verifica-se que se juntaram três factos felizes: a construção do novo teatro, a beneficiação do local e, ainda, o que é também excelente melhoramento, a transferência das instalações do Colégio de S. Luís para local mais apropriado e edifício mais condigno com o valôr daquele estabelecimento, o antigo Hotel Particular.

Como nos foi dito pelo ilustre director d'este prestigioso estabelecimento de ensino, o nosso amigo e antigo professor, Sr. Dr. Pinto Correia, o colégio instalará já este ano nas novas instalações e dentro de novos moldes, conforme entrevista com aquêlê professor e que publicaremos no próximo número.

São provisórias as instalações agora adquiridas por contracto com o proprietário onde agora está instalada a Grande Pensão Particular, pois que o Colégio S. Luís pretende construir edifício próprio.

Dos pormenores destas obras de bom augurio não temos ainda conhecimento para transmiti-los ao público, mas desde já prometemos desenvolver, no próximo número, tudo quanto soubermos.

## EDITORIAL

### Pelo progresso de Espinho

#### Coesão e Persistência

Há já dois ou três anos, que a grande família espinhense se apercebe intuitivamente que está a vergar ao pêso dos êrros cometidos, por muitos dos seus filhos, no último decénio. Foram dez anos perdidos em apavonadas lutas de prestígio local, sem projecção, confirmativas da verdade, já sobejamente conhecida, de que é o Homem o maior inimigo do Homem. Essas lutas de néscios acabaram por desprestigiá-los próprios contendores e o que é pior, a terra que os viu nascer ou albergou. É evidente que sendo Espinho uma terra nova, a homogeneidade dos seus habitantes, no que respeita a bairrismo e sentimento de amôr ao torrão natal, não pode acusar a mesma intensidade que a verificada em localidades de longa existência. Aceite-se ainda que, devido a grande parte dos seus moradores permanentes ser oriunda de outras regiões, é natural a avidez de certos indivíduos e sociedades, especialmente empresas, comerciantes, proprietários e industriais que, prenhes de ambições de nababo, se não preocupam com a terra e os seus problemas. Aos seus olhos — e salvo algumas excepções — Espinho representa sômente um fértil campo para manobras lucrativas. Mas não fica por aqui a infelicidade desta nossa linda terra. Há também os que com larga permanência se não cansam de considerar-se espinhenses, para, mais facilmente transformarem Espinho numa espécie do Brazil da árvore das patacas, onde se moirejava, ás vezes bastante tempo, com mira em pingues lucros, pouco importando o progresso ou melhoria do local da exploração. E que fazem os verdadeiros espinhenses para contrariar os designios prejudiciais d'êstes "homens de bem"? Cruzam criminosamente os braços, entregando-lhes, muitas vezes, lugar proeminente na consideração pública! Dir-me-ão que o coração os atraiçoa apagando-lhes faculdades de percepção, precisamente o inverso do calculismo frio dos beneficiados. Mas dêste modo, atrás d'êstes virão outros e sempre mais até que esteja completa a emancipação dos espinhenses, emancipação essa que já está a tardar.

O que se faz preciso é que os naturais — tanto pelo nascimento como pelo coração — tenham, entre outras coisas, a coesão e a persistência necessárias para forçarem êsses adventícios a respeitar um limite nas ambições que acarinham, evitando não só o marasmo progressivo de Espinho como também ferir o sentimento bairrista da sua boa gente que ainda se não encontrou porque não tem sabido procurar-se. Continuaremos.

## MARÉS VIVAS

### CORTEJO DE OFERENDAS

Este cortejo que vai aparecer ao público em catorze do mês de Setembro, vem preencher uma lacuna. Na verdade o povo do nosso concelho tinha essa dívida por saldar, visto que a situação material da S.ta Casa sempre pronta a atender todos, de muito poucos recebia. A sua acção ressentia-se e todos os bons humanistas de Espinho, apesar da sua boa vontade e dos obulos entregues á S.ta Casa, reconheciam que só um movimento de solidariedade geral poderia resolver, senão a totalidade das dificuldades daquela casa de assistência pelo menos algumas das mais urgentes. A actual Mesa não se poupando a trabalhos, e com afinco, resolveu movimentar todas as boas vontades e organizar o *Cortejo de Oferendas*. Pelo movimento de "Nortistas" e "Sudistas", e pela rivalidade das freguesias de Anta, Guetim, Paramos e Silvalde, apostados todos em ultrapassar o que deles se espera, parece-nos ser provável resultado compensador. Mas não se julgue que este *Cortejo de Oferendas* resolve a situação. A situação só terá a sua solução com subsídios fixos e permanentes. Ao povo do concelho compete começar, e dar tudo e o mais, que puder. Essas dídivas representarão argumento de pêso para que, junto dos poderes constituídos, seja possível conseguir-se a parte restante, isto é, os subsídios suficientes para que a S.ta Casa da Misericórdia possa cumprir a acção a que voluntariamente — e em boa hora — se obrigou.

O *Cortejo de Oferendas* não será positivamente um cortejo espectacular, embora alguns motivos folclóricos surjam, como facilmente se pode deduzir pela participação das freguesias rurais, que usam emprestar a estas manifestações o colorido que lhes é peculiar. Será sim um cortejo em que cada objecto, envelope, carroça, automóvel, cami-

continua na pág. 3

VISADO PELA CENSURA

Manta de Retalhos

## UM POUCO DE BOM HUMOR

por DR. VITT HÜSSU

## ARTIGOS CIENTIFICOS (VENDA LIVRE)

## O Átomo, a Bomba atômica e o mais que adiante se verá...

Qualquer semelhança entre este artigo e qualquer um outro que tenha sido publicado ou venha ainda a ser publicado, só pode significar puro... plágio.

## O PROBLEMA NA ACTUALIDADE

Quando em princípios de 1945(?) os aliados lançaram a primeira bomba atômica em Hiroshima, e mais tarde, sobre Nagasaki, muito se disse então, e se escreveu, sobre o momentoso problema. O atomismo subiu á cabeça de todos, e não se falava noutra coisa. Todavia, poucos, muitos poucos, terão do assunto, uma ideia que corresponda, de facto à realidade: Para os meninos "pipis" e para as meninas "pipas" a atomismo passou a ser uma frase "bem" de uso recomendado nas reuniões. O termo "atômico" foi mais uma vítima a juntar aos "himalaias" e aos "montes". Para as donas de casa, a bomba atômica, foi considerada como um novo "limpa-amarelos", mas atendendo ao tempo a que os amarelos estão já ao sol, há quem a queira considerar agora como um "limpa-ruços".

Surge mais tarde o "caso Bikini" onde tantos ratos e porcos se cobriram de glória (... ainda que pareça incrível!). Parece que aqui a coisa não corresponde à expectativa e não correu como seria para desejar: ou a bomba que lá foi lançada era muito fraquinha e o atol muito duro ou então Bikini-city é que era rija e a bomba era anémica.

Quanto a mim, acho que o defeito foi o de empregarem bombas atômicas de fabrico nacional. Esta minha opinião, é, aliás a de todos os sobreviventes da terrível experiência, como me declarou um porco meu amigo, testemunha do facto, que agora vive numa cadeirinha de rodas e recbe uma pensão do governo americano.

Ultimamente, como toda a a gente sabe, saíram fracassadas as tentativas de organização duma Comissão Internacial de Fiscalização da Energia Atômica. Todavia, como uma das consequências da desintegração do átomo é a queda do cabelo, parece que essa fiscalização vai ser entregue a uma Comissão Internacional de barbeiros e cabeleireiros.

## Evolução histórica da concepção atômica

Não se pense todavia que o problema é só de hoje.

Quando, no princípio do Universo, Adão Só, acordou um dia, á sombra duma bananeira e se espreguiçou dizendo: *Anh!!! Anh!!! Anh!!! Que falta, me faz uma mulher!*... estava lançando sem o saber as bases da moderna concepção atômica. Parece que por isso mesmo lhe vai ser autorgado, em homenagem póstuma, o prémio Nobel da paz.

Surgem as Idades das Pedras, e o homem em vez de dar continuidade ás bases lançadas por Adão inadvertidamente, preocupa-se apenas em produzir água das pedras.

Sómente 5.000 anos mais tarde na Idade da Pedra d'Isqueiro, Inocência A'tomo, lançou a frase axiomática que havia de regular mais tarde toda a actividade atômica "As crianças até 10 anos e os militares sem graduação teem entrada gratuita".

O problema cai de novo no esquecimento, até que no tempo dos caldeus, que além de serem exímios fabricantes da calda de tomate, se dedicaram muito a este assunto, saíu o primeiro tratado, inteiramente dedicado à teoria atômica. Este livro da autoria de Sir Jonh Pureza intitulava-se: "Lá vai uma, lá vão duas, lá vão 3 bombas atômicas a voar".

As concepções atômicas foram evoluindo com o tempo e o conceito actual de bomba atômica é um pouco diferente do que se tinha há 50 anos atrás.

Actualmente considera-se a bomba atômica à semelhança dum bloco de carne, com meia dúzia de pelinhos ralados na venta, 2 soberbos caninos a sobresair no conjunto, um nariz arrebitado e uns olhos injectados de sangue. Será melhor não falarmos, propriamente, no corpo desta moderna bomba!...

Até a própria terminologia do engenho tem tendência a mudar e modernamente há quem lhe chame já «aquela santa».

A fórmula de desintegração desta nova bomba está sintizada na expressão:

$$\sqrt{\frac{OH_2 \text{ tinto } a +}{\frac{1}{3} \sqrt{Rh} \times S a \text{ menos}}}$$

Mais recentemente ainda, foi descoberta na Avenida 8, um novo tipo de bomba atômica que, embora não faça cair o cabelo, provoca todavia, incêndios muito ardorosos. Que o diga o meu particular amigo e sábio também: Dr Manézévitch.

A bomba atômica clássica é formada pelas, já consagradas, 3 partes: a primeira, a segunda e a terceira. Todavia, segundo uma moderna doutrina há quem a considere antes dividida assim: a 2.ª parte, primeiro; a 3.ª depois e por fim a 1.ª.

Seja como fôr, ou como quer que seja, a bomba atômica será a alavanca do futuro progresso. Ela marca o início duma nova era. A ERA... (Meu Deus! Quem vejo!!! S. O. S... A bomba atômica cá de casa. FUJAM! AI VEM ELA!... E COMPLETAMENTE DESINTEGRADA...)

A seguir o ATOMO

N R. — O artigo acaba mesmo aqui, porque o autor, morreu dum ataque de soluços.

## Entrevistando

## o internacional Jesus Correia

Depois de ter manifestado o meu desejo de ser apresentado a este rapaz e com que intenção, vi-lhe a primeira qualidade:

É simpático.

Sorridente e delicado, prontificou-se imediatamente a depôr para o nosso Boletim.

Este acolhimento aliado à circunstância de nos metermos nisto pela primeira vez, parece ter ampliado a responsabilidade de pedir uma confissão a um campeão do mundo em Hoquei em Patins e ao ponta direita da primeira selecção portuguesa que derrotou a Espanha em Futebol.

No dia seguinte à hora combinada estávamos no "Verde Gaio".

Eu para ser ser indiscreto. Ele para ser discreto...

Principiei por lhe confessar o meu embaraço e ele mesmo me ajudou a carregar o questionário dizendo-me o que era o costume perguntar-lhe...

É a primeira e inevitável pergunta foi disparada:

— Gosta da minha terra?

Respondeu num atropelamento de expressões de quem quer ser acreditado sem reserva:

— Se gosto?! Boa e bonita terra! Tanto os rapazes da Académica como do Sporting têm sido muito simpáticos comigo.

— Porque preferiu Espinho?

— Já conhecia, e agora com a vinda ao norte, integrado na Selecção do Sul, tive oportunidade de ficar numa terra da qual já gostava e que, portanto, me não era estranha.

— Qual foi o seu primeiro contacto com o desporto?

Futebol no Paço d'Arcos aos 14 anos. Fiz três ou quatro jogos. Depois interrompi e dediquei-me ao Hoquei em Patins. Mais tarde por insistência do meu chefe de Repartição fui fazer um treino ao Sporting.

Meti um golo ao Azevedo. Gostaram de mim e lá fiquei. Assim comecei com o futebol aos 18 anos.

— Qual das duas modalidades prefere?

É disse-me o que eu esperava ouvir:

— Gosto das duas. Respondo sempre assim. Compreende...

— Qual a vocação que sente mais decidida?

— Hoquei em Patins, sem dúvida.

— O Futebol é a sua profissão?

— Não, não é. Trabalho no Grémio dos Armazenistas de Mercaria e já lá trabalhava antes de jogar o Futebol. Esta modalidade ainda não oferece, no profissionalismo, condições de segurança. Seria bem condenável o descuido que nos levasse a evitar ou abandonar qualquer ocupação que fôsse o único refúgio na queda da forma.

— Qual é a sua data memorável no Hoquei em Patins?

— O dia em que jogamos contra a Itália, no último campeonato do Mundo, e que nos garantiu o título que possuímos. Nunca poderá supor o que todos nós sentimos. Foi uma loucura. Choramos e beijamo-nos como crianças.

— ... e no Futebol?

— O último jogo contra a Espanha que nos deu a tão desejada vitória!

— Acredita num progresso do Futebol português que faça diminuir a diferença que neste desporto nos separa doutros países?

— Só pode acontecer com o profissionalismo puro.

O Futebol não é a nossa única ocupação e a nossa única preocupação...

— Crê na consolidação do prestígio do Hoquei Patinado português?

— Absolutamente. E agora que ele nos trouxe um título mundial, não podemos nem devemos deixar de o acarinhar como todas as coisas que nos prestigiam e que, portanto, merecem ser premiadas.

— Que razões vê no nosso jeito para este desporto?

— Talvez por uma questão de temperamento.

— Como encara o resultado do último Norte-Sul?

— 6-2 ou 5-2 seria mais justo do que 6-1, para o jogo feito. Pela nossa parte não demos o rendimento habitual, embora tivéssemos entrado bem.

Continua na 5.ª página

## Aviso aos Anunciantes

Comunica-se aos anunciantes, inscritos após a saída do n.º 1 do Boletim, que só com o provável aumento de páginas poderemos incluir todos os anúncios. Pretende assim o Boletim da A. A. E. manter a determinação inicial de defender os interesses do próprio anunciante, não saturando o leitor com publicidade excessiva, que ele acaba por não ler.

## Informações Úteis

Sua Excelencia o Ministro da Guerra, por seu despacho de 14 do corrente, autorizou o alistamento, voluntário, como aprendizes de música a mancebos que, embora não possuam o exame de 2.º grau das escolas primárias ou habilitações equivalentes, demonstrarem, mediante provas a efectuar no acto do alistamento, sabe ler, escrever e contar, os quais depois, obrigatoriamente, frequentar a 3.ª classe das escolas regimentais, que é equivalente ao 2.º grau.

Os mancebos alistados nestas condições que, posteriormente, não obtenham aprovação na 3.ª classe das escolas regimentais transitam para o serviço geral.

LEIA E PROPAGUE

BOLETIM



## O Campismo e o Trabalho

A prática da vida ao ar livre ainda é apontada como manifestação da ociosidade e extravagância de indivíduos que se comprazem em andar de mochila às costas e a dormir debaixo duma tenda, sujeitos às intempéries ou acidentadas que possam surgir.

Snobismo e carência de trabalho são as causas apontadas por aqueles que, desconhecendo o campismo, criticam os seus adeptos.

O amor da Natureza e a fuga de meios viciados não nos levam ao snobismo, assim como o aproveitamento de algum tempo de folga não merece comentários em redor do Trabalho.

E já que falamos de trabalho não queremos deixar de frisar algumas relações que possam existir entre o Campismo e o trabalhador.

Todos sabemos das sensações agradáveis que nos proporciona um passeio pelo campo, depois duma semana de fadiga intelectual ou física.

Pois o campismo, em vez dum passeio agradável oferece-nos umas horas de vida sã num meio ambiente em que tudo o que nos rodeia é propício à reconstituição de energias gastas, seja em escritórios, escolas ou oficinas.

De efeitos benéficos para todos é para o operário, encafuado na oficina e respirando dificilmente que êle traz mais vantagens. No entanto levanta-se a seguinte questão. Enquanto que na aquisição de material para a prática deste desporto, o empregado comercial pode dispor de reservas materiais, embora poucas, e o estudante é auxiliado por organizações que funcionam adentro dos estabelecimentos de ensino, o operário com um nível de vida baixo e sem auxílio vê-se privado da vida ao ar livre.

A solução do problema talvez estivesse na criação duma secção de campismo junto das secções desportivas das fábricas que disporia de material campista a ceder aos seus operários a quando levasse a efeito acampamentos.

A ideia é talvez arrojada mas possível desde que os patrões vissem o alcance social de tal medida, pois além de oferecerem aos seus operários, no fim de cada semana, um meio de esquecer por momentos a luta pela Vida, beneficiariam o estado físico daqueles e fariam magnífica propaganda da orientação da fábrica.

É certo que a iniciativa patronal não frutificaria se o operário não colaborasse, vencendo o hábito da taberna e do café, em favor duma vida alegre e sã, fonte de otimismo e energia. Teriamos assim o Capital de mãos dadas com o Trabalho.

Da ideia á realidade vai um grande passo, mas eu creio na força do campismo e nos homens de boa vontade.

## Talvez seja verdade...

QUE o "Boletim" passará a sair quinzenalmente...

QUE o Hand-Ball volte a ser praticado em Espinho, mas em mais larga escala do que anteriormente...

QUE os funcionários do V. V. formam uma "associação de críticos" de se lhes tirar o chapéu...

QUE o torneio de Ténis organizado pelo S. C. Espinho e realizado nos esplendidos "courts" Municipais-do qual saiu vencedor o Dr. Constante Pereira-serviú de pedra de toque para futuros empreendimentos de mais larga projecção...

QUE o grupo de basket-ball da Académica vai iniciar, dentro em breve a sua preparação debaixo da orientação técnica de um conhecido treinador portuense...

QUE os "vinte quilos" recebidos pela secção de Hoquei em Patins da Académica, vão ser muito aproveitados...

QUE o Boletim recebeu muitas palavras de estímulo, mas pouco dinheiro!

QUE a "Escola de Juniores" de hockey em patins, criada pela A. A. E., seja, pelo que se vê e consta, o viveiro de futuros azes do "stick"...

## Referências ao "Boletim"

Dignaram-se registar o aparecimento do "Boletim da Ass. Académica de Espinho" com palavras de saudação e estímulo, entre outros, os diários portuenses "O Comércio do Porto", "O Primeiro de Janeiro" e "O Jornal de Notícias", bem como o "Correio da Feira" e ainda o semanário local "Defesa de Espinho". Também numerosos sócios e espinhenses, tais como os srs. Dr. António Teixeira de Andrade, Ricardo Silva, Dr. Mário Valente Leal, Sebastião Ferreira do Couto, Eugénio Paiva Freixo, Dr. António Nunes das Neves, Hildebrando de Vasconcelo, etc., etc., nos testemunharam o seu apreço pela edição do Boletim com palavras que reputamos quasi imerecidas. Igualmente alguns clubes nos escreveram felicitando a A. A. E., entre os quais o Sporting Clube de Braga e o Sport C. do Porto.

A todos a Ass. Académica de Espinho agradece sensibilizada, retribuindo aos jornais acima citados, todas as prosperidades que lhe foram votadas.

## MARÉS VIVAS

Continuado da 1.ª página

nheta ou tilbury, representará, empiricamente, o sentimento humanista de cada dador.

O "Boletim" que, dentro das suas possibilidades, tem procurado servir, sentir-se-á satisfeito por poder contribuir para o êxito da iniciativa.

Gino Sérpi

QUE apesar de aceitar livres-transito o "Boletim" continuará independente!

QUE foram fechadas as negociações com a Associação Académica da Amadora para fazer deslocar ao Norte o seu grupo de hockey em patins...

QUE o crítico tauromaquico é muito exigente nas "farpas" e por isso não põe duvidas em meter "ferros curtos" .. quando a organização fôr deficiente...

QUE teremos um Estadio Municipal...

QUE o árbitro Romão Santos é ainda mais "inconsciente" do que aquilc que se supunha... e que não há "SPORTING" que lhe valha. !

QUE embora certa "frieza" encontrada no público, e habituais contribuintes-extra, para benefício da secção de futebol do Sporting de Espinho a comissão levava a Cruz ao Calvário...

QUE os maiores animadores da recolha de "subsídios" são o José Salvador (a alma) e o Sebastião F. Couto (o corpo)...

QUE o Rink de Patinagem vai passar por modificações que o tornarão um dos melhores recintos do norte...

Magro & Magriço

## ANÚNCIOS

Tamanho	Public.	Série de 3 Public.	Série de 6 Public.	Série de 12 Public.
1 P.º	500\$	490\$	475\$	450\$
1/2 >	250\$	245\$	238\$	225\$
1/4 >	125\$	120\$	117\$	112\$
1/8 >	70\$	65\$	63\$	55\$
1/16 >	40\$	40\$	38\$	35\$
1/32 >	30\$	30\$	30\$	30\$

Por linha 1\$00

### PREÇO DO "BOLETIM"

A partir de Outubro o preço do "Boletim" será sensivelmente diminuído

## A vacina anti-rábica

## e os cães de caça

O artigo com o título em referência que foi publicado no n.º 1 do Boletim da A. A. E. saído em 31 de Julho, é da autoria do sr. Dr. Elísio Duarte Gomes nosso colaborador e amigo. Um ressaltado de paginação omitiu o nome do autor pelo que lhe pedimos nos desculpe a falta involuntária

## ANTES E DEPOIS DO CINEMA VÁ AO

## Sol d'Oiro

(DEGADO AO TEATRO S. PEDRO)

Cervejaria, Café, Bar com secção de Adega Regional

RUA OITO  
(Caves da Sede do Sporting Espinho)



## Cinema Europeu e Cinema Americano

Inicialmente, e por convir, tenho que elucidar o leitor que só existe um "Cinema" o Cinema Arte Cinematográfica que é afinal uno e indivisível. Partindo desta identidade é pois mera convenção o que possa entender-se por cinema europeu e cinema americano. Existe, evidentemente, diferença de processos e fins entre os filmes (não "Cinema") produzidos e realizados na Europa e na América (E. U.). O prisma cinematográfico e comercial em que é planificado, produzido e realizado um fonofilm, tratando do mesmo assunto e baseado no mesmo argumento, pelos cineastas d'aquem e d'alem Atlantico é que tem criado uma falsa sensação da existencia das duas qualidades de cinema. O que se verifica, realmente, é a dissemelhança notória nos processos de interpretar os conflitos, históricas ou argumentos, em certos pormenores técnicos e na teoria comercial seguida pelos "studios" americanos, na feitura dos filmes que dos "armazens de espectáculos de Holliwood" jorram em abundancia. A frequencia dessa concepção, perfeitamente diferenciada—que é mais visível precisamente pela numerosa produção americana—arrasta-nos para uma falsa noção, que ouço várias vezes expressa pela afirmação de que o cinema europeu é superior ao cinema americano. Será no entanto mais preciso afirmar que a técnica adoptada pelos europeus é menos arrojada (salvo excepções raras) e que os conflitos, em especial os psicologicos e sentimentais, são tratados com mais aproximação dentro da nossa maneira de ser e de sentir. Daqui se conclui que, para nós latinos-europeus, os filmes saídos dos "studios" franceses, italianos, ingleses, suíços ou espanhóis, nos agradam mais pelo assunto que os americanos, muito embora, na maior parte das vezes, lhe sejam inferiores tecnicamente. Quando se trata de obras primas, existe vinculada igualdade entre as produções dos dois hemisférios visto que o cinema europeu tem progredido visivelmente, igualando-se na qualidade, ao melhor que a Arte Cinematográfica dos Estados Unidos, nos tem enviado Nas produções de valor médio e inferior a diferença de valor inclina-se com notoriedade para a produção americana servida por técnica apreciável, mau grado algumas "estopadas" e "frieleiras".

Em conclusão: o chamado cinema europeu tem categoria semelhante ao chamado cinema americano, quando se trate de obras cinematográficas de vulto, é bastante inferior no que respeita à produção média corrente. Atendida ainda a quantidade de obras primas realizadas na Europa e na América, parece não poder concluir-se senão que o Cinema Europeu, é ainda inferior ao Cinema Americano.

Bernardo Xó

## Carta de Longe

Fechado a quatro chaves—não fôsse alguém dar pela minha falta—fiz hoje, sem sair de casa, uma viagem maravilhosa á roda do mundo. E' claro que não se trata do mundo político ou geográfico, nem doutro qualquer a quem sirva a carapuça dum adejectivo banal. Trata-se, apenas do pequenino recanto do lar querido, onde moro eu e os meus livros e onde se irmanam todas as pátrias numa só Pátria, todas as Raças no mesmo Sangue, todos os deuses numa só Fé. Vivemos uma vida pacata e feliz. Como não podia deixar de ser, factores vários nos dividem, mas há um não sei quê, difícil de traduzir, porque é sentido, que mais e mais nos aproxima: — é o respeito que devemos uns aos outros. Sou da opinião que somos demais para tão pouco espaço, mas aquela porta estreita que nos separa do quarto vizinho é sagrada e emutável como uma fronteira. Aí, talvez víssemos todos mais á larga e, entretanto, quereremos antes humildes em nossa casa, do que senhores em casa alheia.

Eu e os meus livros! Pudesse êsse outro mundo lá de fora, êsse doido guerreiro sanguíário, vir aprender connôco a sua melhor lição de Fraternidade! E' por isso que cada vez mais receio conhecê-lo, a êsse grande mundo exterior, não venha eu dos seus braços de tal modo corrompido, que contagie do meu pecado tôda a beleza moral dêste pequenino mundo que me cinge. Disse-o Guido da Verona: "Gosto desta maneira de viver, sempre a partir. Quando música do combóio canta nas minhas veias de exilado, sinto bater em mim a poesia da vida!" Oh! meu adorável optimista! . . . quem pudesse ainda hoje sorver, como um néctar delicioso, toda a frescura das tuas palavras! De minha parte—repito—não me seduz a idea de seguir viagem—"gosto desta maneira de viver, sempre a ficar"!

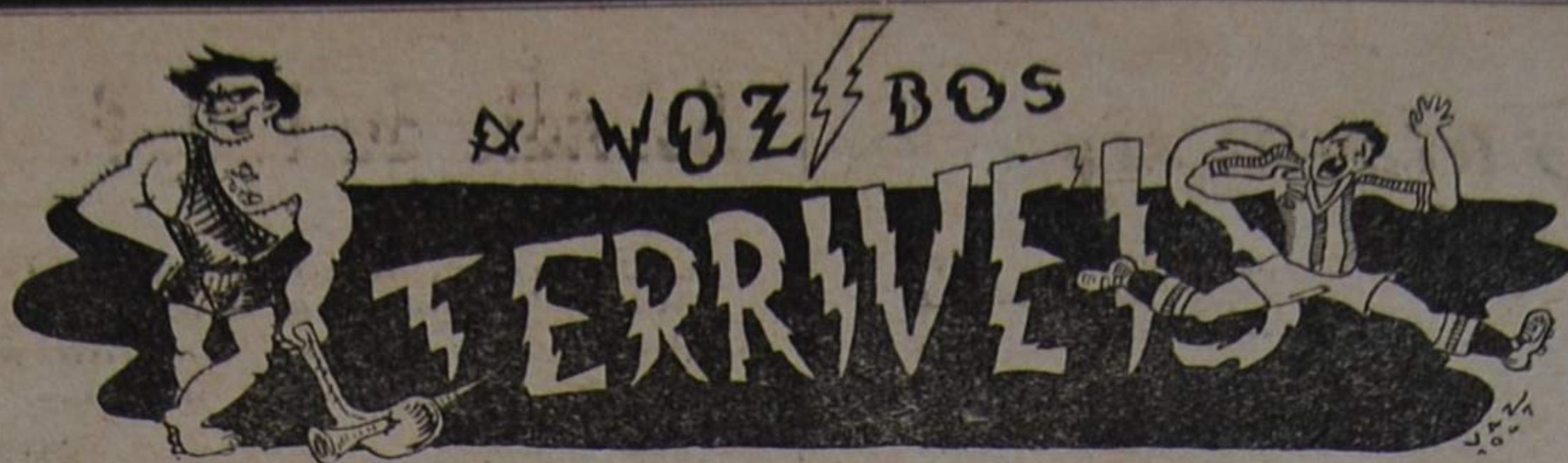
Quem permanece, pode estio-lar-se — mas acredito que seja feliz; vive, é certo, na planície raze, no calcânhar profundo da montanha, mas não sabe da miséria que vai para além dos píncaros da serra.

Ai! dos que sobem a encosta para descobrir novos horizontes...

O mundo anda perdido em seu caminho: proclama Justiça e mata sem razão; fala de Amor e renega Cristo; prêga Caridade e ri da miséria; blasfema e não sabe rezar; adora a Espada porque foge da Cruz: exige Liberdade e usa grilhetas; divinizou, enfim, a Matéria, como se o Espírito não fôsse já a única esperança do seu regresso ao bom caminho!

Valerá a pena seguir ao seu encontro? Creio que não. Um dia — se os Homens quiserem — há-de cantar de novo a música do combóio nas veias de quem parte. Para já, só neste pequenino recanto do lar querido, onde moro eu e os meus livros, é que sinto bater em mim a Poesia da Vida! Que me perdoe Guido da Verona! . . .

Eugénio Palva Freixo



## Rivalidade Norte - Sul

No dia 14 de Setembro, realisa-se, possivelmente com a presença de representantes do Governo, o Cortejo de Oferendas a favor da Santa Casa da Misericórdia de Espinho. Como em idênticas manifestações públicas, a vila está dividida em duas zonas: Norte e Sul. A divisória é uma linha imaginária que corta pelo meio a rua 19, o nosso "Chiado". Essa divisão, que, presentemente, enferma de justificação colocou o lado Norte em dificuldade pois a metade Sul é bastante maior.

No entanto, e embora haja segredos no "Olimpo", o Norte já deixou antever pela distribuição de uns interessantes cartazes, que não será batido facilmente. Vai ser portanto uma luta de gigantes, em que o Sul levando partido, carece de não ser batido, pois a vitória do Norte seria uma vitória retumbante.

E depois da refrega cansados de dar, os dois "contendores" irão de mãos dadas ajudar a melhorar a obra de todos, a Santa Casa da Misericórdia de Espinho.

## Um "boato" aterrador!!

Como todos concordamos, a linha da C. P. atravessando a vila na zona mais importante, desta estância de Turismo, só acarreta prejuizos de monta e de toda a ordem. Pois não há ainda muito tempo que se travou polémica (pasmem senhores!) sobre a melhor solução do caso, que é a passagem da linha para a variante, cerca de setecentos metros para a nascente, da actual ferrovia. De um lado havia um lote de argumentos de força e do outro uma força senil de argumentos sem lote, desqualificados. O que é certo, diz-se, e oxalá seja "boato", é que alguém da côrte que está nos segredos da rainha das companhias de caminhos de ferro, afirmou que sua magestade não sabia o que os espinhenses afinal desejavam!

Uns, linha para cima; outros linha cá em baixo, com "passarelle" e tudo!!! Conclusão cômoda e natural da C. P., que não tem pressa de resolver o que lhe custará alguns cabedais: Fica tudo na mesma!!

Porque não trabalhamos todos para o mesmo fim: o melhor, o único, pese a opinião a quem pesar?

## CORPO REDACTORIAL

Foram empossados nos cargos de Redactores do "BOLETIM" os sócios Elisio de Sousa Ferreira Baptista e António Ferreira Gaio, que, oficialmente, passam a representar o "BOLETIM" Associação Académica de Espinho.

Auxiliai a Santa Casa da Misericórdia de Espinho

## A Piscina ao abandono!!

O titulo é "terrivel" . . . mas nós vamos já explicar.

Numa destas escaldantes tardes de Agosto visitamos a excelente (e ainda não recebemos o livre-trânsito!!) Piscina Solário Atlantico. Muita gente á porta para entrar. Seguimos por acaso um grupo de gente moça, com ar desportivo. Pensamos, sem querer, na inveja que nos causava ir vê-los, dentro de momentos mergulhar nas águas limpas da piscina e sentir-lhe no riso, a satisfação do fresco da água no corpo sobreaquecido pelo sol ardente.

Pois, meus amigos, nada disso succedeu. Aqueles jôvens de ambos os sexos, em cujas frentes perlavam gotas de suor, enfiaram pela bocarra abafadiça do "bardancing" do mesmo estabelecimento de banhos, e, sofregamente, ensaiaram a melhor maneira de transformarem as anteriores gotas de suor em anti-higiênicas catadupas de água repleta de miasmas.

Conclusão: era um grupo de "swings" (êles) e "sulfamidás" (elas). Sem comentários!!

## Um Bairrista em

### "DEFESA DE ESPINHO"

Estando nós perfeitamente identificados com a opinião, acerca dos problemas locais, que "Um Bairrista" traz ao conhecimento do público por intermédio das colunas de "Defesa de Espinho" não podemos deixar de prestar-lhe o nosso público e incondicional apoio, bem como agradecer-lhe que uma vez mais sejam arrojados velhos problemas que resumam já a palavras gastas sem proveito.

Quer dizer somos de opinião que com "Um Bairrista", com todos os bairristas façamos criar, de novo, em Espinho, com o auxilio das entidades oficiais e por intermédio das forças vivas, um grupo que se não quede na agitação pura e simples dos problemas, esperando., com sebastianismo, que a resolução apareça em dia de nevoeiro. O articulista citado cumpre o seu dever, cu pram também os espinhenses, com responsabilidades, a sua obrigação. Não paremos nas palavras, façamos movimentar a máquina poderosa que representa o bairrismo — que cremos exista — de todos os espinhenses.

## PEÇO A PALAVRA . . .

## APRESENTAÇÃO

Foi há dias. E eu disse que sim, que colaborava, que escreveria qualquer coisa. . .

Nunca mais pensei em tal, até que chegou a ocasião em que me procuraram, pois era chegada a altura de enviar os originaes para a tipografia.

Prometi "qualquer coisa" e limitei-me a olhar — durante uma semana — para o mar, para o casario e para as gentes.

Por outro lado tornava-se evidente que escrever para o "Boletim" era escrever para todo o Espinhense; era, num sentido mais restricto, dirigir-me à massa associativa da Académica.

Ora uma Associação Académica é isto: Juventude. E Juventude significa muito; mais do que aquilo que estamos habituados a conceber. Juventude não é só fogosidade, espirito de iniciativa, dinamismo.

É mais. É esta coisa simples: — é Humanidade. Hoje, a vida, põe-lhe inúmeros problemas nascidos da estrutura social, problemas que os pais e os avós não souberam ou não quiseram resolver, deixando-os como herança. É que herança!

Não é objectivo meu vir aqui pôr tais questões e por outro lado não as devemos deixar passar em claro pelo que, em artigos futuros, algumas referências se lhe farão.

Tenciono, apenas, focar aqueles assuntos que mereçam o interesse dos jôvens. É não só o interesse: — a atenção.

Mas. . . Alto aí! não se julgue que pretendo pontificar e fique bem assente — duma vêz por tôdas — que, simplesmente, desejo Servir.

E, para o que vier, cá está o vosso amigo

Kim

## ORFEÃO

Em virtude da quantidade e variedade de diversões que na época balnear contribuem para a dispersão da mocidade espinhense, foram suspensas até ao próximo dia 30 de Setembro as actividades deste Orfeão.

Esperamos que a partir daquela data, a presença de todos os orfeonistas assim como de novos elementos seja um facto para melhor consecução dos nossos fins.

Confiamos no entusiasmo dos iniciados e porque não queremos acreditar que a mocidade da nossa terra se dedica exclusivamente ao café e ao jôgo, menosprezando iniciativas onde o Belo caminha a par do Útil, anguramos ao Orfeão uma época prometedora.

Seremos nós os rapazes de hoje inferiores aos do antigo Orfeão de Espinho?

Vogel

LEIA E PROPAGUE

BOLETIM

# PELO DESPORTO

## ENTRADA EM CAMPO

### O Hoquei em Patins e o Público

A beleza do espectáculo e o merecimento dos atletas da nossa terra, têm criado um público assíduo e entusiasta. Entusiasmo apreciável quando empurra os nossos rapazes para o melhor resultado e não envolve descortezia para o adversário ou censura para o juiz da competição.

A paixão descontrolada dum ou doutro assistente, mais ou menos comum aos espectáculos desportivos com carácter popular, contribue, muitas vezes, para a criação dum ambiente que vai afectar tudo e todos.

O débil conhecimento das regras que regem estas competições é um motivo. Maior e mais condenável é aquele que resulta do desdém pela compreensão do critério do árbitro.

Aceitam o castigo do adversário por uma falta em circunstâncias aparentemente duvidosas, mas já não aceitam a punição dos incitados nas mesmas circunstâncias.

Podem ser dois ou três. Meia duzia, até. Mas arrastam outros, ignorantes também, e que veem naqueles protestos veementes toda a tragédia duma perseguição.

Um dia que estes "furiosos" reconheçam o que isto tem de enervante para aqueles de quem exigem a vitória e o que tem de dispensável para uma colectividade que, francamente, sabe defender os seus interesses, então aconteceria o desejável.

Não haveria uma só vitória ensombrada pela indelicadeza dum torcedor.

Não haveria também o pior e inesperado resultado, algumas vezes obtido, pela condução que os obsecados imprimem à competição.

E os interessados em medir todo um público pela bitóla de meia duzia de irresponsáveis teriam de reconhecer a nossa hospitalidade e a nossa correcção.

Atribuir só aqueles a "bronca" de certas tardes ou certas noites não é exacto.

Alguns árbitros, por incapacidade de qualquer natureza, também têm contribuído na sua parte em acontecimentos que dificilmente esquecem.

Disto, fica-nos por compensação a coragem de trazer para as linhas duma publicação a exibição duma inconveniência que, em nossa casa, pode deixar de existir.

E. S. B.

## Os Campeões do Mundo em Espinho

No dia 27 de Julho vieram os campeões do Mundo até Espinho, tendo sido homenageados na Câmara Municipal, onde foram recebidos pelo Vice-Presidente, Sr. Dr. Alfredo Temudo Corte-Real.

Agradecendo, o capitão Snr. Santos Romão chamou a atenção das entidades concelhias para a necessidade de auxiliar e subsidiar com efectividade as colectividades que se dedicam à modalidade desportiva que chamou para o nosso país as atenções do mundo desportivo.

A Associação Académica de Espinho vive esperançada neste auxílio, atendendo a que se torna fácil reconhecer tal necessidade numa colectividade que tanto tem pugnado pela modalidade e cujo merecimento, embora tardio, começa a ser devidamente reconhecido.

O apelo do capitão Snr. Santos Romão, no que tem de particular para a Associação Académica de Espinho, foi bem apoiado numa actividade pela qual se mostrou surpreendido e interessado.

## A visita do G. D. Cascais

A iniciativa arrojada da Ass. Académica local, trazendo a Espinho o G. D. S. Cascais não foi coroada de êxito. Primeiro porque o público não correspondeu com a sua presença, animando o clube para maiores cometimentos, visto que se verificou no final um deficit de cerca de três mil escudos. Segundo porque a equipa espinhense saiu vergada ao peso de uma derrota que normalmente não é de admitir. Pelo jogo evidenciado contra um Académico, desfalcado, o grupo visitante não pode sequer albergar confiança na vitória contra a equipa local em normalidade de actuação.

Mas pela demasiada confiança dos locais e pelo jogo desenvolvido no rink, a vitória, embora lisongeira para o Cascais, foi absolutamente merecida. Esta derrota passa a constituir uma dura lição para os jogadores locais, que demonstraram incompreensível falta de brio. Xptuando Rezende, pois não lutaram até final com a "garra" costumada. Esta atitude dos elementos da equipa da Ass. Académica deve merecer da Direcção do clube a atenção que o acto requiere.

## Subsidio da F. P. P.

Dum saldo obtido com a realização do Campeonato do Mundo de Hoquei em Patins, retirou a Federação Portuguesa de Patinagem, uma verba com que subsidiou as agremiações que se dedicam a esta modalidade.

A todas coube a importância de vinte mil escudos, excepto àquelas colectividades que praticam o hoquei patinado há menos de dois anos.

Será ainda atribuído um prémio de mil escudos por cada equipa de Juniores de qualquer colectividade, devidamente inscrita na respectiva Associação Regional.

Eis uma medida inteligente dos federativos da patinagem, que, por força, muito contribuirá para um desenvolvimento da modalidade e que nos trará a consolidação dum prestígio.

A Associação Académica de Espinho, animada com este incentivo, aguarda a inscrição dos que queiram dedicar-se a tão belo e salutar desporto.

## Natação

Com a presença de entidades desportivas e oficiais, tiveram realização na Piscina Solário Atlântico, nos passados dias 9 e 10, os Campeonatos Nacionais de Natação, organizados pela Federação Portuguesa de Natação.

No decorrer destas competições, sempre de interesse cres-

cente, ficaram mais uma vez comprovadas as óptimas condições que a Piscina Solário Atlântico oferece na disputa das mais variadas provas.

Notámos a ausência dos nadadores de Espinho às provas complementares. Estamos convencidos de que, algumas vezes, os resultados nos seriam lisongeiros.

Sem a facilidade, que um livre trânsito nos daria, permitindo-nos o ingresso em qualquer sector, inclusivé à mesa do júri, vêmo-nos impossibilitados dum relato mais circunstanciado.

Possivelmente, devido ao fracasso financeiro acusado nos campeonatos nacionais, o torneio Portugal-Espanha foi à última hora marcado para Lisboa.

E' deveras lamentável que tão belo espectáculo seja preterido em benefício doutros.

## Ténis

Organizado pelo Sporting de Espinho realizou-se o torneio "Inauguração" com bastantes inscrições e em que o triunfo final pertenceu ao Sr. Dr. Constante Pereira, seguido por Alberto Vita, e Arq. Jerónimo Reis e Sílvio F. Silva.

Dois factos agradáveis se verificaram com este torneio: O desportivismo de muitos dos inscritos que estando a iniciar-se na prática da modalidade, não receram defrontrar-se com jogadores de categoria muito superior e o grande interesse que este desporto está provocando na mocidade de Espinho.

## ENTREVISTANDO JESUS CORREIA

Continuação da 2.ª página

— Qual o sector mais sólido na Selecção do Norte?

— O de Manuel Soares.

— Como apreciou a nossa linha avançada?

— Correm bem mas têm mau remate. Abusam ainda dos remates disparados dos cantos e isso quase nunca resulta.

— E deste sector quem melhor o impressionou?

— Abel Santiago. Um bom jogador. Corre bem e realiza com inteligência lances bem perigosos. Aprecio-o pela insistência com que recomeça jogadas, que finaliza, colocando a bola da melhor maneira.

A par disto uma habilidade pouco vulgar fazem dele um jogador de classe.

— Outros jogadores apreciáveis em sua opinião?

— Gomes da Costa, Manuel Fernandes, Francisco Rezende e João Gonçalves.

— E em Lisboa?

— Correia dos Santos, Cipriano, Sidónio, Olivério Lopes...

— Enfim, a Selecção do Sul...

— menos você,

— Isso mesmo.

— Como encara a próxima competição internacional a realizar na Suíça?

— Ganhamos pela certa. Já não podemos nem devemos per-

der. Temos de segurar isto de qualquer maneira.

— Que mais pode ambicionar na sua vida desportiva?

— No hoquei, nada mais posso ambicionar. No futebol, ganhar à Inglaterra.

— Tenciona voltar a Espinho?

— Vou tentar. Uma semana.

Se não poder ser mais... um fim de semana. Gostei muito. Não me canso de dizer.

— Razões ordem de sentimental?

Até vêr, não... Mas tudo pode acontecer. São mesmoo muito simpáticas...

— Se um dia fixasse residência no Norte onde jogaria o Hoquei em Patins?

— Em Espinho e não pense que é por estar cá. Estou realmente encantado.

... eu também. O palmarés desportivo deste rapaz significa o nosso orgulho e a inveja daqueles que nada valendo se despedem do patrão para se perderem com aquilo que lhes poderia alicerçar a educação.

São um exemplo, a simplicidade, clareza e modéstia com que Jesus Correia aprecia tudo o que se relaciona com sua vida desportiva.

E. S. B.

**COLÉGIO DE NOSSA SENHORA DA CONCEIÇÃO**

**PARA MENINAS**

**Internas, Semi-externas e externas**

Avenida 24 — Telefone 303

**ESPINHO**

**PENSÃO E RESTAURANTE**

**D E M E T R I O**

60 quartos com vista de Praia e mar

Situada na esplanada junto ao campo de jogos, Balneário, Casino e PISCINA

Luxuosa sala de restaurante independente com serviço à lista

PROPRIETÁRIO: **EDUARDO PINTO**

Telefone 98  
**ESPINHO**

**Pintura à pistola**

**SOPINTAR**

**Chapeiro — Estofador**

Rua 62 n.º 574  
**ESPINHO**

**DUARTE & C.<sup>a</sup>**

— Armazenistas de Mercaria —  
Rua 19 - **ESPINHO**

SECÇÕES DE VENDA A PÚBLICO :

**Mercearia Porto ESPINHO**

Rua doadores, 104 - Tel. 3771  
— **GAIA** —

Rua Dezanove - Telef. 16

**SABOARIA ATLANTICA**

Rua 26 — **ESPINHO**

**Escolha agora o seu receptor**

ULTRA rádio a grande Marca Inglesa Modelos inteiramente novos de bela apresentação e admirável pureza de som.

Modelo E U. 4052 . . . . . 1.980\$00  
Modelo E T. 4011 . . . . . 2.390\$00

**O sonho da mulher moderna**

Consiste na aquisição duma balança "MEN" O utensílio indispensável em todas as casas. — **FACILIDADES DE PAGAMENTOS**

**CASA MIXTA**

A VENDA NA

**VIEIRA & NEVES**  
UTILIDADES DOMÉSTICAS

Rua 23 n.º 381 — **ESPINHO**

**DIAS & IRMÃO**

Armazenistas — Mercaria fina

Unicos agentes oficiais do concelho de Espinho dos Radios PHILIPS

Rua 8 n.º 583  
**ESPINHO**



**CASA SOUSA**  
— PAPELARIA E LIVRARIA —

— DE —  
**J. MOREIRA DE SOUSA JÚNIOR**

Telefone, 99 Carteiras, Porta-moedas, Pastas, Produtos de perfumaria —  
La Toja — Jogos, Novidades —  
**ESPINHO**

ARMAZÉM DE MERCEARIAS FINAS  
— CHÁS E CAFÈS —  
GRANDE DEPÓSIO DE CONSERVAS

TELEFONE N.º 37  
APARTADO 37

**União Comercial de Espinho, L.<sup>da</sup>**

ARMAZENISTAS

FÁBRICAS DE:

TORREFACÇÃO E MOAGEM  
LICORES E XAROPES  
— UNIÃO —

Rua 19 — 409 a 421  
**ESPINHO**

**PADARIA FERREIRA**

DE

**M. Nunes da Silva & C.<sup>a</sup>**

**DISTRIBUIÇÃO AOS DOMICÍLIOS**

SÉDE: Rua 19 n.º 245  
Filial - Rua 62 n.º 691  
**ESPINHO**

**PADARIA MECANICA**

**A PÉROLA DE ESPINHO**

— DE FARIA & IRMÃO —

Especialidade em pão sem fermento artificial, Pão francês de luxo, biscoito, etc. Fabrico esmerado e higiénico pelos mais modernos mecanismos. A higiene é a divisa da Padaria «PÉROLA»  
ENTRADA LIVRE

RUA 16 — 231 — Telefone 84 **ESPINHO**

**FARINHAS, CEREJAS E MERCEARIAS**  
— VENDAS POR JUNTO —

**Baptista & Oliveiras**

Unicos representantes em Espinho de

Fábrica de Massas Alimenticias «Milaneza» SABOARIA DO BOLHÃO, L.<sup>da</sup>  
Fábrica Portuguesa de Fermentos Holandeses, L.<sup>da</sup>  
ADUBOS «S. A. P. E. C.»

Telefones: 21  
gramas: FARINHAS  
APARTADO, 5

Rua 62-**ESPINHO**

**PADARIA PRIMOROSA**

de - **AFONSO FERREIRA GAIO**

Pão de trigo e de milho — Especialidade em fabrico de pão de milho

— **ESMERO E ASSEIO** —

Rua 14, 833 **ESPINHO**

**COLÉGIO DE S. LUIS**

Curso geral e complementor do Liceus (1.º 2.º 3.º ciclos) e admissão ás Universidades. instrução primária e curso comercial

O Colégio mais frequentado do Distrito de Aveiro e que maior número de aprovações obteve nos exames oficiais.  
Telefone 60 **PRAIA DE ESPINHO**



# CULTURA

Ciências — ARTES — Letras



Direcção de: Florentino Goulart Nogueira

## Sôpro de Vida

Esbôço dum ensaio  
sobre a arte

Dizíamos que o homem em todos os seus actos põe um pouco de alma (sôpro divino) (1) e que, portanto, toda a obra humana é artística, pouco ou muito. Claro que só consideramos Arte determinadas criações. Mas não há limites para os quais a criação humana já não mantenha Arte. Uma linha sem solução de continuidade liga todos os actos humanos. Aí existem os graus de intensidade artística. Difere enormemente um quadro de Rembrandt da coberta tecida com farrapos pela aldeã beiroa. Mas entre estas duas obras de Arte situam-se espécies gradativas que ligam, como elos numa cadeia, a manta de cama ao quadro de Rembrandt.

Ora a Arte inferiorizou-se. O que nela ficou de belo foi o que, inevitavelmente, ficaria: o humano, o divinizado. Exemplifiquemos: admiram alguns a beleza fatal e melancólica do Diabo. Aceitamos a beleza de tal figura: não a que, de facto, lhe pertence, sim a que lhe emprestamos. Nela, admira-se a grandeza trágica, o infortúnio, a melancolia doce e funda; não a perversão, a crueldade. Ou nestas, ainda a grandeza e nunca a crueldade e a perversão. Amamos o Satanaz de olhar triste, não o Satanaz de olhar feroz; A comissura amarga dos lábios, não o arregaço sádico da boca. No mal, portanto, veneramos a grandeza que lhe escasseia, o atributo de que ele se faz acompanhar e não possuir, a positividade quando ele é uma ausência. Isto ilumina o problema da verdadeira Arte e das suas relações com a Moral. A beleza da obra, a genialidade dum Dostoiévsky ou dum Gorky está não no mal que os livros deles contêm, mas em Deus vasado nas páginas que geraram. Por outro lado, os realistas intentaram provocar outro género de emoção, regressando um pouco à imitação, isto é, descrevendo o real, inventando uma natureza (não idealizada: repintada) Fugiram alguns a esta regra? Decerto. O geral, porém... Ora fazer arte não sinonimiza ser repórter, historiador de factos, mas ser compreensivo, prescruta-

(1) "A obra dos homens é a porção de Deus que derramaram" (Guerra Junqueira, "Prosa Diáspora")

## PINTURA E DESENHO

De vez em quando, deporei nesta página a minha opinião (sômente opinião, atendam!) acerca da pintura..., o desenho...

Pintar—Retratar? Não concordo. Entendo: *interpretação*.

Portanto: traços perfeitos? Ora... Antes: ideia fiel, símbolo exacto, transmissão emotiva total.

Mas: dado que esta Arte assenta em linhas, figuras e côres...

—linhas e figuras representem claramente o objecto simbólico (não disse o simbolizado, ó senhores!) E côres misturem-se ou decomponham-se para o efeito último e não para copiar o natural.

Livra! Que repugnância em pensar! Meditem um pouquinho perante o quadro que desenharam! E então, hein? Um choque emotivo. Até pareceu um choque eléctrico!..

Ah! Pelo amor de Deus não confundam! Sim! Há muitos pintores modernos que não sabem pintar nem retratar — sujam telas... Atendam-me, porém. "Disforme! Porcaria de cores! Onde se viu um braço tão comprido num corpo tamanho?". Esperem! O outro fez uns pés tortos por os não saber fazer direitos. Mas este... O braço? Os dois braços desmesuradamente compridos — vejam! — tensos, de mãos como talhadas em madeira e em garra (em angústia), os dois braços dirígidos para além... E no além a névoa... E nos pés da figura brasas, espinhos... Pensem. Talvez seja até o nosso retrato, mesmo sem as nossas feições.

Até à próxima, senhores e amigos!

Lopo Goulart Nogueira

dor de humanidade e *totalidade*. Mutilar é deturpar. Ser superficial é ser falso. (E não devemos esquecer que o mergulhador para permanecer no fundo do mar tem de levar escafandro). Zola contou verdade em Lourdes, mas só uma parte da verdade — a suficiente para desfigurar. A parte representativa, o traço definidor, a síntese caracterizadora — omitiu-os. Zola foi artista em Lourdes mas pudera ser bem mais artista. Soube deslumbrar, porque disse o que ninguém ousara dizer e desceu a abismos a que ninguém descera (embora, por vezes, com a falha de amor, com a curiosidade fria e indiscreta do turista

## Iniciação Musical

O que é a Música? Victor Hugo chamou-lhe ruído agradável. Ramalho Ortigão avançou mais além: "A Música é uma sensação e também um sentimento. Educa o espírito e tempera poderosamente o carácter" Eis as opiniões de um romancista e de um crítico. Por sua vez um poeta definiu-a como coisa inefável. Mas os tratadistas ensinam: "A música é a arte de combinar os sons". Pronto! Tudo está dito e... afinal muito falta dizer...

O som — quem o não sabe? — é um fenómeno que impressiona o ouvido e se produz pela vibração de um corpo elástico em contacto com o ar. Ora vários sons combinados dão-nos a música. Eles podem ser escritos (combinados) horizontalmente (melodia) ou verticalmente em sons simultâneos (orquestra, orfeão). Na arte de compor música, vejamos quais os vultos de maior valor:

\* Na polifonia (combinação dos sons para vozes) — Palestrina, Vitória, Orlando de Lasso, Bach...

\* Na sinfonia (combinação de sons para instrumentos. Sinfonias. Aberturas. Poemas Sinfónicos...) — Haydn, Mozart, Beethoven, Schubert, Brahms, Wagner, Berlioz. Litz, Tschai-kowsky...

\* Na ópera (combinação de canto, orquestra e teatro) — Mozart, Rossini, Verdi, Wagner, Puccini...

Mário Neves

(continua)

LEIA E ASSINE

BOLETIM



Por JOSÉ ROIZ  
Início duma peça teatral inédita

Em um canto de aldeia onde a guerra passou. Noite e Inverno. Destroços. Coisas queimadas: cinza ou carvão. Esqueletos de objectos, cadáveres de construções. Sentado em 3.º plano, um pouco à esquerda, um homem aquece-se a uma fogueira. No escuro, a luz é roxa ferida pelo vermelho da chama. Um nada à direita, em 2.º plano, dois passos distante do homem que se aquece, está outro, de pé, arrimado a um bordão. O primeiro terá 40 anos, calça botas altas, veste uma velha samarra e usa chapéu de grandes abas. O outro terá 65 anos, tamancos nos pés, manta às costas, cabeça encanecida e nua.

O pano sobe.

João, o homem à fogueira — E aos quarenta anos sei que quem mata é um benfeitor. — Grande silêncio João curva-se para o lume e deita-lhe alguma lenha.

João, continuando — Evita que o homem assassine tanta coisa! — Sobre uma pequena mudez, Manuel comenta:

Manuel — Assassina tanta... para impedir de elas o assassinarem.

João, erguendo a cabeça — Sabes o que é a guerra?

Manuel — Rolou sobre mim duas vezes... Não hei-de saber?

João — Eu acho que ninguém compreende o homem.

Manuel — É tão complexo e misterioso!

João — Concordas?

Manuel — Pareço um aldeão. E não sou, porque não sou só um aldeão.

João — Se não compreendes o homem como compreenderás a guerra?

Manuel — Sei o que é a guerra mas não a compreendo. A guerra é a vida.

João, com indiferença — Ou a morte.

Manuel — Tudo a vida.

João — Não deixas haver nomes?

Manuel — O que está por trás deles é igual a eles?

João — Como entendermos, se não falarmos?

Manuel — Às vezes, pressentindo. Ou é melhor sobre convenções tão velhas como a fala? O que vai dentro, nunca se pode dizer.

João — Há o esboço do desenho, o retrato do original.

Manuel — A parte do todo, o caco da estatueta.

João — Mas a guerra... (vai para continuar; Manuel corta bruceo:)

Manuel — E' um caco!

(prossegue no número seguinte)

parte — deixai-me dizer assim — da alma. E' menos artista. Se põe quasi só emoção faz obra caótica. Só com emoção nada poderá criar. Arte suprema seria a aliança da máxima inteligência com a máxima emoção.

Florentino Goulart Nogueira

(continua)

No próximo número colaboram alguns dos melhores escritores portugueses

SÊ BOM SÓCIO  
DA  
ASS. ACADÉMICA  
ASSINANDO O  
*Boletim*

# Boletim

SÊ BOM ASSINANTE  
DO  
*Boletim*  
ANGARIANDO  
ASSINANTES

DA ASSOCIAÇÃO ACADÉMICA DE ESPINHO

## Toiros e Toiradas

Começar pelo principio...

Ao iniciarmos no "Boletim" a rubrica subordinada a questões taurinas, julgamos nosso dever expor, em poucas palavras, aquilo que pretendemos e os objectivos que nos animam.

Somos, como todos os que no jornal colaboram, rapaz novo, e como tal — vergonhoso seria não o confessar — com certos desejos e ambições, que muito simplesmente se resumem em contribuirmos, ainda que pouco, para a expansão e propaganda da Festa Nacional. Receberemos sem aze-dume informações e rectificações de pessoas mais velhas e "calejadas" no assunto que nós. Apenas pretendemos que todos vejam nas nossas resenhas a afirmação sincera e independente daquilo que presenciamos e pensamos.

E, depois deste pequeno preâmbulo, entendemos da maior oportunidade dizer algumas palavras acerca do público frequentador da nossa Praça. O assunto pode parecer um pouco descabido, mas, se todos atentarem, verão que é necessária esta nossa apreciação:

Assim, na época que corre, a Empresa da Praça ofereceu-nos cartazes a que, até certo ponto, não estamos habituados, não só pela categoria de alguns artistas como também pela origem do elemento primacial da Festa — o touro. Pois bem: Na primeira corrida a casa estava cheia porque era a primeira da época; na segunda voltou a encher-se por que nela se apresentava uma donzela que se dedica à arte de lidar touros como qualquer homem e por sinal muito bem!

A composição da terceira corrida era das tais que deixou muita gente espantada: artistas e touros de 1.ª categoria, no papel pelo menos! A praça não encheu, estando até bastante descomposta nos sectores do Sol. E isto em minha modesta opinião porque o nosso público já oito dias antes tinha visto touros atrás de homens, e porque esse mesmo público não sabe distinguir um touro duma rês negra, como não conhece as mais elementares e basilares sortes do toureio. Para o público de cá, a tourada é sempre a mesma coisa; não há novidade a não ser nas caras que se vêm e na côr dos touros que podem não ser pretos.

Salvo honrosas excepções que muito acertadamente comentam o que viram na roda dos amigos, não se manifestando na praça, a maioria das pessoas que vão à tourada, faz parte do chamado

## TRIBUNA

# O Problema da Assistência

## A SANTA CASA DA MISERICORDIA DE ESPINHO

Foi Antonio Ferro que um dia disse da inconveniencia de falarmos de nós ou dos nossos filhos, já que o nosso julgamento será sempre o de um amigo ou de um inimigo. Certo dessa verdade, não deveria possivelmente o autor destas linhas cometer a imprudencia de vir falar da Santa Casa Misericordia de Espinho, já que a circumstancia do cargo que lhe está confiado tanto e tanto o prender por fortes laços de carinho a tão bela instituição, poderá implicar que as suas palavras possam ser acoimadas de menos independentes.

Mas a certeza de que tudo quanto possa dizer e transmitir ao publico, do bem espalhado por essa obra grande que é o hospital da Santa Casa da Misericordia será ainda insufficiente para exprimir toda a grandeza da realidade, venceu essa especie de timidez. De resto, vivendo dia-a-dia a vida intensa e de ritmo sempre crescente do hospital, eu não sentia nos elementos parcelares que cotidianamente apareciam a meus olhos, o volume espantoso que, surpreso, reconheci ao coligir agora o somatório desses elementos parcelares. Portanto, sentindo surpreendente e consolador espanto, eu queria aproveitar a oportunidade de penitenciar-me da injusta tristeza que manifestada ao ouvir, ou saber da irreverencia, de certos comentarios, do comodismo de certas atitudes, do desinteresse de certos homens perante a unica instituição assistencial organizada desta terra. Afinal, falam porque desconhecem tudo, e assim a sua culpa é muito menor. Pois se mesmo aqueles que acompanham todo o movimento hospitalar, estavam longe de supôr, na sua real totalidade, o volume grande desse movimento, como estranhar que o desconheciam aqueles que nunca se abeiraram das suas portas ou nunca foram informados?

Sim, é bem possivel que todos esses indiferentes ou desinteressados, sobretudo aqueles que o teem sido de boa-fé, ao conhecerem a grandeza da acção hospitalar benificente exercida pela Santa Casa da Misericordia de Espinho, reconheçam o erro passado, e venham ajudar a desenvolver essa acção que se deseja dia a dia maior e mais completa.

Muitas e muitas paginas do *Boletim* se poderiam encher com a historia, ainda curta no tempo mas grande na realidade indesmentivel dos beneficios prestados, da Santa Casa da Misericordia de Espinho. Parece-nos, porém, que nada melhor do que a frieza dura dos numeros poderá ilucidar e revelar toda a grandeza dessa acção. Por isso se decidiu revelar no quadro seguinte o movimento do hospital nos últimos cinco meses (março, abril, maio, junho e julho) e esclarecer esse quadro com alguns comentarios indispensaveis mas breves.

Consultas (oftalmologia, 233, estomatologia 5, clinica médica 1013, pediatria, 131, dermatologia 52, ginecologia 21, cirurgia 87, obstetricia 25, neuro-psiquiatria 9, puericultura 312)	1.888
Curativos no posto de socorros	6.248
Injecções varias	6.402
Internamentos	151
Operações	33
Partos	24
Radiografias	51
Radioscopias	455
Medicamentos fornecidos a pobres e alimentação de crianças	32.937\$88

Este é o quadro do movimento dos últimos cinco meses, devendo esclarecer-se que na verba de 32.937\$85 indicada sob a rubrica de medicamentos fornecidos a pobres, não está incluída a alimentação dos internados, sua medicação e enfermagem, nem o custo das radiografias, radioscopias e medicamentos fornecidos no posto de socorros para curativos e injecções. Essa verba refere-se apenas aos medicamentos fornecidos aos doentes da consulta externa. Como facilmente se verifica, entrando em linha de conta com estas outras despesas, a verba dispendida com a assistencia aos pobres atingirá nestes últimos cinco meses aproximadamente 140.000\$00!

Pois, bem, para este movimento consideravel, conta a administração como contribuição directa do público de Espinho (irmãos e contribuintes) com uma cotisação que nos sete meses decorridos deste ano se fixou na importancia de 9.800\$51 incluindo o rendimento do Bairro da Rainha.

Vai longo este artigo, e por isso reservaremos para o próximo numero os comentarios indispensaveis.

A. Frederico Alcoforado

## Toiros e Toiradas

... para acabar no fim

"público de encher". Uns vão lá para matar o tempo e outros ainda porque é bonito e sempre uma pessoa se mostra. Imaginem a figura que fariam uma dúzia de aficionados ou entendidos protestando quando a turba aplaude, ou aplaudindo quando essa mesma turba se mantém calada. Esse mesmo "público de encher", quando aplaude qualquer coisa, fá-lo, a maior parte das vezes, extemporaneamente, e quando protesta isso então, é que por vezes, é mesmo só de "entendidos" — Repare-se nas vezes em que é assobiado e vaiado um peão de brega trabalhando para o seu cavaleiro! —

Em Espinho, um artista qualquer, desde que seja menos honesto, dá quantas voltas á Praça lhe apetezer, quer tenha trabalhado bem quer nada tenha feito de geito. E isto tambem porque o nosso público, "não sabe" que a volta ao redondel é na Pátria do toureio um grande prêmio que só com muito valor e trabalho se consegue.

Não se reparou, disso temos quasi a certeza, na maneira como Fermin Rivera e Carlos Vera agradeceram os aplausos do público a quando da corrida em que ambos tourearam: Rivera unicamente deu uma volta no seu segundo — aliás merecidíssima — e no primeiro agradeceu das tábuas, bem como Cañitas, que no último apesar dos aplausos aumentarem se limitou a ir agradecer aos médios. E fizeram-no daquele modo, porque estão habituados a tourearem para público conhecedor que não podem ludibriar, e tambem porque não sabiam que se pegassem no capote e chamassem os subalternos dariam na mesma as voltas e receberiam maiores aplausos.

Se assim falamos e assim consideramos acerca do público da Praça de Espinho, é porque em algumas corridas, vemos cometerem-se autênticos abusos por parte de certos artistas — artistas esses, é certo, de menos cartel e menos honestos — que se aproveitam do menor conhecimento desse público para o ludibriarem.

E isto é de lamentar, porquanto esses mesmos toureiros, comentando depois os factos cá passados, criam nos seus colegas uma impressão que embora corresponda à realidade só nos descredita e prejudica. E no próximo numero vamos falar das toiradas da época presente. Paquito